



ISSN 2674-8169

## DESCRIÇÃO DAS DOENÇAS DE CONDIÇÃO CRONICAS COM PROVÁVEL MODO DE TRANSMISSÃO SEXUAL E OUTRAS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS NO AMAZONAS EM UM PERÍODO RETROSPECTIVO DE CINCO ANOS

Arimatéia Portela de Azevedo, Danielly Brito Ferreira Bitencourt, Ozana Amorim Cacella Alves Filha, Juliana Sampaio da Cruz, Hercules Moraes de Mattos , Jessica Carvalho Santos, Katia Maria Amorim Esquerdo, Keciany Silva De Oliveira, Francisca Raquelle da Silva, Jefferson Luidson Siqueira de Freitas, Paulo Henrique de Oliveira, Marcos Gabriel Flores, Raíres Andréa Santiago Silva Nicolau, Taany Lima Michiles



<https://doi.org/10.36557/2674-8169.2025v7n4p53-65>

Artigo recebido em 21 de Fevereiro e publicado em 01 de Abril de 2025

### ARTIGO ORIGINAL

#### RESUMO

**Introdução:** As doenças crônicas são morbidades incuráveis, de progressão lenta, longa duração, que afetam as funções do organismo e, por isso, requerem do sistema de saúde uma assistência especial e constante, podendo ser: não transmissíveis (DNCT), como a obesidade, diabetes mellitus (DIA) e hipertensão arterial sistêmica (HAS), ou transmissíveis (DCT), ou seja, as provenientes da ação de micro-organismos invasores, a exemplo da hepatite B e C, HIV, sífilis, entre outras. **Objetivo:** Descrever a distribuição espacial e temporal das doenças de condição crônicas com provável modo de transmissão sexual e outras, em um período retrospectivo de cinco anos. **Metodologia:** Estudo descritivo de dados públicos obtidos a partir de informações do boletim epidemiológico da FVS/AM referentes aos anos de 2020 a 2024. **Resultados:** O número de casos de doenças de condição crônicas com provável modo de transmissão sexual e outras infecções sexualmente transmissíveis no Amazonas vem crescendo a cada ano, por isso que de janeiro de 2020 a dezembro de 2024 foram notificados no Amazonas 55.969 casos, destes, a maioria (69,4%) foram somente de Manaus. Entre a IST's mais recorrentes estão a Sífilis não especificada (26,5%), HIV (20,0%) e Sífilis em gestantes (16,4%). Mesmo Manaus sendo a cidade com maior número de notificações, outros municípios também tiveram números altos de casos, a saber: Parintins (10,6%), Manacapuru (9,2%) e Santo Antônio do Içá (5,7%). **Conclusão:** A no número de casos de doenças crônicas requer adoção de hábitos mais saudáveis com maior adesão aos tratamentos e prevenções.

**Palavras-chave:** Epidemiologia. Infecções Sexualmente Transmissíveis. Infectologia. Vigilância da Saúde Pública



# DESCRIPTION OF CHRONIC CONDITIONAL DISEASES WITH PROBABLE SEXUAL TRANSMISSION AND OTHER SEXUALLY TRANSMITTED INFECTIONS IN THE AMAZON REGION IN A RETROSPECTIVE PERIOD OF FIVE YEARS

## ABSTRACT

**Introduction:** Chronic diseases are incurable, slowly progressive, long-lasting morbidities that affect the body's functions and, therefore, require special and constant assistance from the health system. They can be: non-communicable (NCD), such as obesity, diabetes mellitus (DIA) and systemic arterial hypertension (SAH), or transmissible (CTD), that is, those resulting from the action of invading microorganisms, such as hepatitis B and C, HIV, syphilis, among others. **Objective:** To describe the spatial and temporal distribution of chronic diseases with a probable mode of sexual transmission and others, in a retrospective period of five years. **Methodology:** Descriptive study of public data obtained from information from the FVS/AM epidemiological bulletin for the years 2020 to 2024. **Results:** The number of cases of chronic diseases with a probable mode of sexual transmission and other sexually transmitted infections in Amazonas has been growing every year, which is why from January 2020 to December 2024, 55,969 cases were reported in Amazonas, of which the majority (69.4%) were from Manaus alone. Among the most recurrent STIs are unspecified syphilis (26.5%), HIV (20.0%) and syphilis in pregnant women (16.4%). Even though Manaus is the city with the highest number of notifications, other municipalities also had high numbers of cases, namely: Parintins (10.6%), Manacapuru (9.2%) and Santo Antônio do Içá (5.7%). **Conclusion:** The increase in the number of cases of chronic diseases requires the adoption of healthier habits with greater adherence to treatments and prevention.

**Keywords:** Epidemiology. Sexually Transmitted Infections. Infectology. Public Health Surveillance

**Autor correspondente:** ARIMATÉIA PORTELA DE AZEVEDO - [arimateia@fmt.am.gov.br](mailto:arimateia@fmt.am.gov.br)

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).





## INTRODUÇÃO

As infecções sexualmente transmissíveis-IST são causadas por vírus, bactérias ou outros microrganismos, transmitidas principalmente no contato sexual sem uso de preservativos. Consideradas um problema de saúde pública, estão entre as doenças mais comuns em todo o mundo<sup>1</sup>.

Elas afetam a saúde e a vida das pessoas, causam um impacto importante sobre a saúde reprodutiva e infantil, contribuem para a infertilidade, complicações durante a gravidez e o parto, e facilitam a transmissão sexual do vírus da imunodeficiência humana (*human immunodeficiency virus*, HIV); e, extremo caso, podem levar à morte fetal<sup>1,2</sup>.

As hepatites B e C são exemplos de infecções crônicas que impactam a saúde pública mundial. Transmitidas de diferentes formas, possuem características clínicas, laboratoriais e epidemiológicas específicas, com prevalência e magnitude que variam de região para região. O impacto dessas infecções está diretamente relacionado ao aumento do número de pessoas com hepatite B e C e com a possibilidade de cronificação da doença, com conseqüente perda da qualidade de vida do paciente<sup>3</sup>.

Apesar das políticas preventivas adotadas, a redução da transmissão das infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), de evolução crônica, entre homens que fazem sexo com homens (HSH) tem sido limitada. O risco de infecção pelo vírus da hepatite C (HCV) aumentou entre os grupos populacionais mais vulneráveis incluindo HSH<sup>3,4</sup>.

Sendo assim, em virtude da cronificação dessas doenças, com conseqüente perda da qualidade de vida do paciente, é necessário estudos aprofundados para que seja possível compará-los afim de elaborar programas que corroborem com a saúde da população, focando no que os municípios mais necessitam no âmbito da saúde, devido ao perfil epidemiológico estabelecido nesse estudo<sup>4</sup>.

A AIDS também é considerada uma IST de condição crônica. Um estudo mostrou que a vivências na descoberta e revelação do diagnóstico foram marcadas pelos sentimentos de vergonha, medo, culpa, impotência e sensação de desespero e fraqueza, o que impactou negativamente em suas vidas<sup>5</sup>.

No entanto, para idosos que recebem o apoio da família o sentimento foi de coragem e otimismo. Também vivenciaram uma fase de maior isolamento social,



com diminuição das relações afetivas e da vida sexual. Na atualidade, viver com HIV para esses idosos, se tornou mais leve, já que conseguiram ressignificar muitos eventos negativos e se adaptara essa nova condição crônica<sup>3,5</sup>.

O HPV também se encontra nesse universo da ISTs. Ele é uma infecção prevalente com riscos de anormalidades citológicas na população transgênero, e mais estudos sobre prevalência e impactos na saúde sexual são necessários para dar suporte a políticas de triagem e prevenção<sup>6,7</sup>.

Estudos que abordam a saúde sexual e reprodutiva, incluindo os determinantes sociais da doença e das infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), ainda não preencheram as lacunas de conhecimento. Esses tópicos são essenciais, pois as ISTs são um problema de saúde global, exacerbado em populações marginalizadas e estigmatizadas, como a população transgênero, onde as estratégias de triagem não são reconhecidas por protocolos clínicos ou diretrizes de gestão<sup>8</sup>.

A Sífilis é outra infecção sexualmente transmissível (IST) que sinaliza a necessidade de efetivas políticas públicas devido ao aumento de casos na última década. a sífilis segue sendo uma doença com alta incidência, nesse sentido, é importante elaborar estratégias em saúde pública mais efetivas às pessoas acometidas por tal infecção<sup>9</sup>.

Portanto, o objetivo principal do estudo foi descrever a distribuição espacial e temporal das doenças de condição crônicas com provável modo de transmissão sexual e outras cinco anos<sup>10</sup>.

## **METODOLOGIA**

Estudo epidemiológico descritivo com variáveis quantitativas, discretas com números inteiros e positivos, disponibilizados no Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis, sistema de informação de mortalidade (SIM) e boletim epidemiológico da FVS/AM.

Em relação a apreciação ética, segundo 674 de 2022 estudos que necessitam de dados já publicados não terão a necessidade de passar pela apreciação de um comitê de ética.

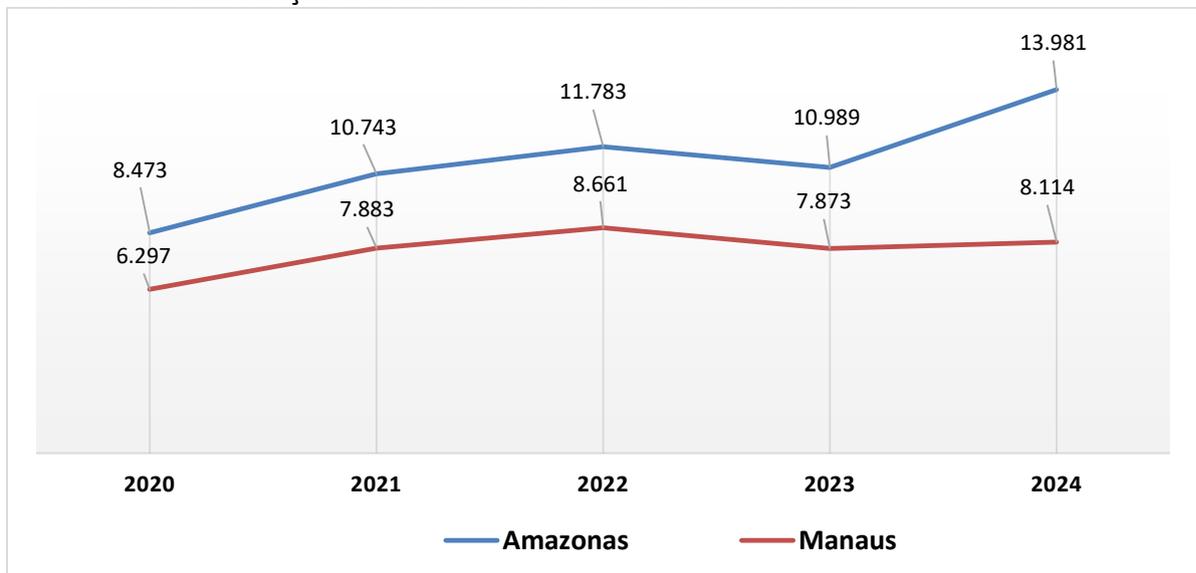
Por isso ressalta-se que esta pesquisa apresentou riscos mínimos, pois o estudo é baseado em coleta de dados públicos não envolvendo abordagem direta para

entrevistas ou qualquer outra intervenção com seres humanos.

## RESULTADOS

O número de casos de doenças de condição crônicas com provável modo de transmissão sexual e outras infecções sexualmente transmissíveis no Amazonas vem crescendo a cada ano, por isso que de janeiro de 2020 a dezembro de 2024 foram notificados no Amazonas 55.969 casos de, destes, a maioria (69,4%) foram somente de Manaus. Entre a IST's mais recorrentes estão a Sífilis não especificada (26,5%), HIV (20,0%) e Sífilis em gestantes (16,4%). Os municípios do Amazonas com o maior número de casos, fora Manaus, são Parintins (10,6%), Manacapuru (9,2%) e Santo Antônio do Içá (5,7%).

**Gráfico 01:** Comparativo do número de casos de doenças de condição crônicas com provável modo de transmissão sexual e outras infecções sexualmente transmissíveis no Amazonas em relação a Manaus entre os anos de 2020 a 2024



Fonte: Boletim epidemiológico da FVS/AM

[https://www.fvs.am.gov.br/indicadorSalaSituacao\\_view/152/2](https://www.fvs.am.gov.br/indicadorSalaSituacao_view/152/2)

O gráfico acima mostra uma tendência crescente, ano a ano, da curva estatística, que evidencia o número de casos de doenças de condição crônicas com provável modo de transmissão sexual e outras infecções sexualmente transmissíveis no Amazonas nos últimos cinco anos. No Amazonas, é possível fazer testes rápidos de HIV, sífilis e hepatites em Unidades Básicas de Saúde (UBSs) e em algumas Maternidades.

As doenças crônicas são morbidades incuráveis, de progressão lenta, longa duração, que afetam as funções do organismo e, por isso, requerem do sistema de saúde



uma assistência especial e constante<sup>10</sup>.

Elas ser consideradas não transmissíveis (DNCT), como a obesidade, diabetes mellitus e hipertensão arterial sistêmica, ou transmissíveis (DCT) ou seja as provenientes da ação de microrganismos invasores, a exemplo da hepatite B e C, HIV, sífilis, entre outras<sup>10,11</sup>.

Elas são responsáveis por 63% das mortes no mundo e, no Brasil sendo que em idosos com mais de 80 anos têm maior índice de mortalidade (74%) que os com 60 a 79 anos (25%). A prevenção de doenças crônicas, requer adoção de hábitos mais saudáveis com maior adesão aos tratamentos e prevenções<sup>11</sup>.

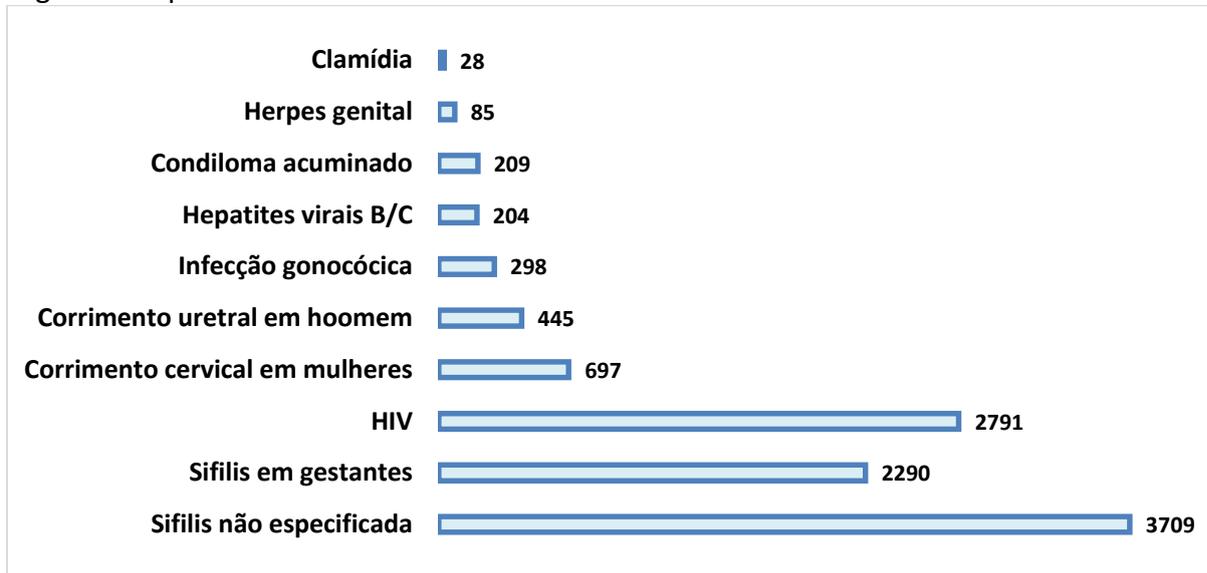
A Organização Mundial da Saúde (OMS) reconheceu que, apesar dos avanços da prevenção e tratamento no escopo da estratégia global do setor saúde para HIV, hepatites virais e infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) para 2016-2021, persistiram críticos problemas (mesmo antes da pandemia por COVID-19)<sup>11,12</sup>.

Sendo o HIV uma doenças de condição crônica, as características sociais, culturais e comportamentais podem contribuir para redução da sobrevida das pessoas com HIV/Aids. Esses fatores sinalizam especificidades a serem consideradas no planejamento assistencial e monitoramento dos casos, em especial no que concerne à necessidade de busca ativa, monitoramento contínuo, além de intervenções que envolvam mudanças de comportamento<sup>12</sup>.

Quantos as hepatites, conforme a OMS, cerca de dois bilhões de pessoas já foram infectados pelo VHB e, entre estes, aproximadamente 400 milhões são considerados portadores crônicos. Segundo o MS, aproximadamente 1% da população brasileira é considerada portadora crônica do VHB e 15% da população, em algum momento da vida já teve contato com o VHB. A ocorrência da hepatite B no Brasil varia de região para região<sup>13</sup>.

Estudo epidemiológicos mostram que no Brasil as gestantes predominantemente afetadas foram as de faixa etária entre 40 e 59 anos, principalmente infectadas pela Hepatite C, maioritariamente com a forma clínica crônica e a provável fonte de contaminação foi a sexual, em ambos os tipos de hepatite estudados<sup>14</sup>.

**Gráfico 02:** Número e proporção de casos de doenças de condição crônicas com provável modo de transmissão sexual e outras infecções sexualmente transmissíveis segundo o tipo de IST's.



Fonte: Boletim epidemiológico da FVS/AM

[https://www.fvs.am.gov.br/indicadorSalaSituacao\\_view/152/2](https://www.fvs.am.gov.br/indicadorSalaSituacao_view/152/2)

O gráfico 02 mostra que, dentre todas as IST's mais ocorrente no estado, a sífilis não especificada, sífilis entre gestantes e HIV são as mais recorrentes.

Mesmo sendo o HIV a IST's de condição crônica de muita ocorrência, as hepatites B, C e D são doenças crônicas que ocorrem com maior frequência na Amazônia, sendo a região a primeira do mundo em incidência. A sífilis em gestantes é um problema de saúde pública no Amazonas <sup>15</sup>.

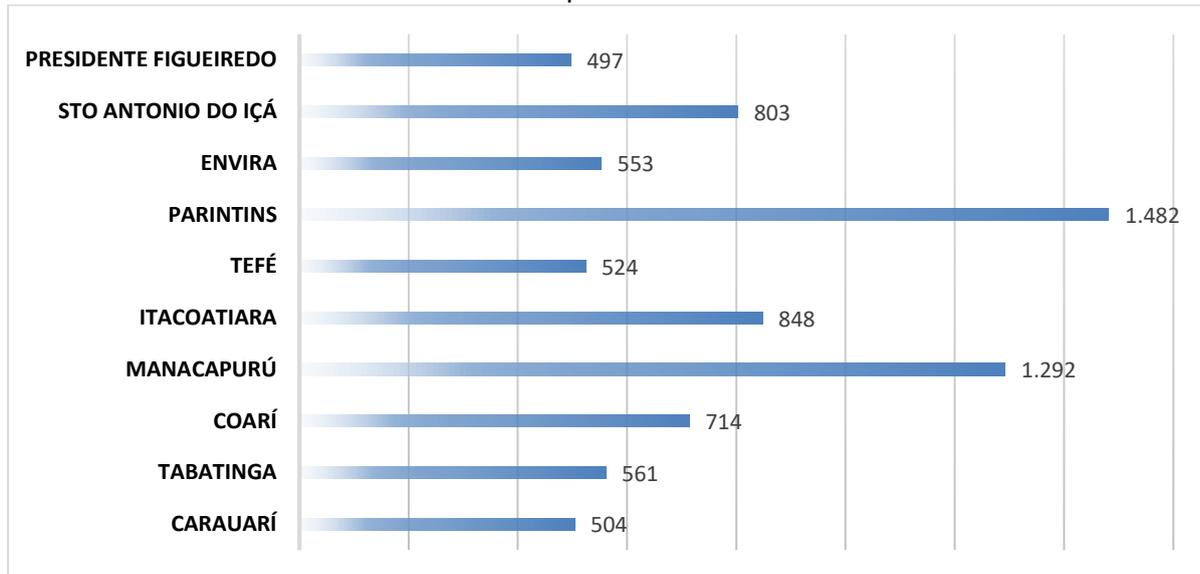
O Ministério da Saúde divulgou dados da sífilis, com informações dizendo que em 2023 houve uma redução de 1.511 casos da doença em bebês menores de um ano em todo o país, se comparado ao ano anterior. Esse número significa que 71% dos casos de sífilis congênita foram evitados devido ao diagnóstico precoce em gestantes. No estado do Amazonas, a contagem de casos da doença em crianças com menos de um ano em 2023 foi de 412<sup>16</sup>.

A sífilis materna e as infecções por HIV ainda são uma preocupação global como problemas de saúde pública e no Brasil foram disponibilizadas ações de prevenção e tratamento a fim de minimizar a transmissão vertical destas doenças, bem como para um melhor monitoramento das consultas e cuidados de pré-natais e o tratamento adequado durante a gravidez <sup>17</sup>.

Embora o governo brasileiro tenha investido na disponibilidade de ações de prevenção e tratamento de IST, poucos estudos nacionais foram conduzidos com

mulheres grávidas com acesso a cuidados pré-natais e adequadamente monitoradas para o número de consultas, testes de HIV e sífilis, e aconselhamento <sup>18</sup>.

**Gráfico 03:** As dez cidades do Amazonas com maior número de casos de doenças de condição crônicas com provável modo de transmissão sexual e outras infecções sexualmente transmissíveis notificados no período de 2020 a 2024.



Fonte: Boletim epidemiológico da FVS/AM

[https://www.fvs.am.gov.br/indicadorSalaSituacao\\_view/152/2](https://www.fvs.am.gov.br/indicadorSalaSituacao_view/152/2)

Dos municípios do Amazonas, Parintins é o que mais notificou casos de doenças de condição crônicas com provável modo de transmissão sexual, ficando atrás, somente, de Manaus. Ele é o quarto município mais populoso do estado, com 101.956 habitantes, conforme estimativas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2024. Distante 372 quilômetros em linha reta da capital Manaus, a cidade é conhecida mundialmente por sediar o Festival Folclórico de Parintins, considerado Patrimônio Cultural do Brasil pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) <sup>19</sup>.

Manacapuru, distante da capital cerca de 88km, também teve um número bem expressivo de notificações nos cinco anos. Trata-se de um município considerado a terceira cidade mais populosa do estado com 110.691 habitantes. Muitos de seus atrativos naturais são conhecidos nacionalmente, assim como sua tradicional festa popular, o Festival de Ciranda de Manacapuru, o que coloca o município entre os mais visitados por turistas na Amazônia<sup>19</sup>.

Já o município de Santo Antônio do Içá, um dos mais distantes da capital do estado, pertence a Microrregião do Alto Solimões e Mesorregião do Sudoeste Amazonense, encontra-se à 881 km de Manaus e segundo os dados do boletim



epidemiológico foi o terceiro município com o maior número de notificações<sup>18,19</sup>.

Um importante desafio para o Sistema Único de Saúde (SUS) atualmente é alcançar as populações mais prejudicadas, incluindo as comunidades ribeirinhas que são aquelas caracterizadas como população tradicionais e residentes das margens dos rios e populações interiorizadas<sup>20</sup>.

A igualdade no acesso é algo que se deixa a desejar, uma vez que pessoas que residem em metrópoles e grandes centros urbanos possuem maior aproximação e facilitação no acesso a saúde, já os ribeirinhos muitas das vezes, precisam se deslocar de onde reside para outra comunidade, cidade e até mesmo outro município, acarretando gastos extras na renda familiar ou até mesmo impedindo aquele cidadão de buscar o sistema de saúde, por falta de condições financeiras<sup>21</sup>.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os registros de HIV e aids apresentaram crescimento preocupante nos últimos anos no Brasil, e a falta de ações de conscientização e prevenção foi um dos fatores determinantes para esse resultado.

Embora se observe uma diminuição de casos nos últimos anos no Brasil, o Ministério da Saúde ressalta que parte dessa redução pode estar relacionada à subnotificação, principalmente no ano de 2020, devido à pandemia de Covid-19. Considerando que os moradores de zonas rurais no Amazonas, principalmente os ribeirinhos, e também os povos indígenas, estão vulneráveis a infecções sexualmente transmissíveis (IST) devido a fatores como disparidades sociais, econômicas e falta de acesso à saúde, fatores opressão cultural, conflitos interétnicos, atividade sexual precoce e etc, vê-se os resultados desta pesquisa com preocupações.

Este estudo, após minuciosa análise dos muitos dados existentes no boletim epidemiológico da Fundação de Vigilância em Saúde do Amazonas-FVS/AM, elucidou que o número de casos de doenças de condição crônicas com provável modo de transmissão sexual e outras infecções sexualmente transmissíveis no Amazonas vem crescendo a cada ano, por isso que de janeiro de 2020 a dezembro de 2024 foram notificados no Amazonas 55.969 casos desse agravo, destes, a maioria (69,4%) foram somente de Manaus. Entre a IST's mais recorrentes estão a Sífilis não especificada (26,5%), HIV (20,0%) e Sífilis em gestantes (16,4%).



Os municípios do Amazonas com o maior número de casos, fora Manaus, são Parintins (10,6%), Manacapuru (9,2%) e Santo Antônio do Içá (5,7%). A falta de dados que pudesse trazer mais informações sobre a faixa etária mais atingida, a cor e raça foi um fator limitante.

Mas, todavia, as informações aqui publicadas trará subsídio científico para nortear outros estudos nessa temática e fomentar novas ações de saúde.

## REFERÊNCIAS

1. DOMINGUES, C S B et al. Protocolo brasileiro para infecções sexualmente transmissíveis 2020: vigilância epidemiológica. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, v. 30, p. e2020549, 2021. <https://www.scielosp.org/article/ress/2021.v30nspe1/e2020549>
2. RODRIGUES, L M C et al. Mapeamento epidemiológico das hepatites hospitalares. *Revista Brasileira em Promoção da Saúde*, v. 32, n. 1, p. 8714, 2019. <https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/>
3. SILVA, V C M et al. São Paulo; s.n; 2023. 97 p. ilus, graf, mapas, tab. Thesis em Pt | LILACS, CONASS, Coleciona SUS, SES-SP, SESSP-ACVSES, SESSP-TESESESSP, SES-SP | ID: biblio-1436445 <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1436445>
4. ABRANOSKI, F et al. Perfil epidemiológico das IST's/HIV/Sífilis/HIV: na região de Curitiba e municípios limítrofes com ênfase no período de 2018. *Arquivos de Saúde do UniSantaCruz*, v. 1, n. 1, p. 12-26, 2023. <https://periodicos.unisantacruz.edu.br/index.php/arqsaude/article/view/346>
5. NIEROTKA, R P et al. Vivências de idosos com HIV: dando voz e visibilidade às suas histórias. *Estud. Interdiscip. Envelhec.* (Online) ; 29: 1-16, maio.2024. ilus Article em Pt | LILACS, INDEXPSI | ID: biblio-1585704 <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1585704>
6. COSTA, F L S et al. Prevalence of HPV infection and anal and cervical cytological abnormalities in transgender people at a referral service in Vitória, Espírito Santo state, Brazil, between 2018 and 2021 *Epidemiol Serv Saude*; 33(spe1): e2024279, 2024. <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC11654821/>
7. REISNER, SL et al. Desempenho do teste e aceitabilidade de swabs coletados por você mesmo ou pelo provedor para testes de DNA de HPV de alto risco em pacientes transgêneros femininos para masculinos. *PLoS One*. 2018;13(3) doi: 10.1371/journal.pone.0190172. <https://www.mdpi.com/2075-4418/12/4/843>



8. MATTOS, J M P et al. Incidência de sífilis no estado do Rio de Janeiro e no município de Seropédica nos anos de 2010 a 2022. Semina cienc. biol. saude ; 45(2): 13-26, jul./dez. 2024. ilus; tab. <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1554872>
9. JORGE-JÚNIOR, A Fr et al. Doenças crônicas não transmissíveis na infância: revisão integrativa de Hipertensão Arterial Sistêmica, Diabetes Mellitus e Obesidade. Saúde Dinâmica, v. 2, n. 2, p. 38-56, 2020. <file:///C:/Users/33822280259/Downloads/36-Texto%20do%20artigo-158-2-10-20200731.pdf>
10. SANTOS, A V F et al. SAÚDE E PREVENÇÃO DE DOENÇAS CRÔNICAS: Contribuições de Ações de Extensão em uma Unidade Básica do Município de Aracaju-SE. Semana de Extensão-SEMEX, v. 2, n. 2, 2024. <https://eventosgrupotiradentes.emnuvens.com.br/semex/article/view/16871/15099>
11. DOS SANTOS, AF et al. Gestantes soropositivas para HIV e Sífilis em uma cidade do Estado do Amazonas. Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 24, n. 11, p. e17352-e17352, 2024. <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/17352/9583>
12. MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE E AMBIENTE. Boletim Epidemiológico. Sífilis 2024. <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/especiais/2024/boletim-epidemiologico-de-sifilis-numero-especial-out-2024.pdf>
13. FREITAS C, et al. Factors associated with prenatal care and HIV and syphilis testing during pregnancy in primary health care. Rev Saude Publica,2019;23(53):76. <https://www.scielo.br/j/rsp/a/kzM9xWNDdgXJbQ5ztgh3xzK/?lang=en>
14. IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. SENSO DE 2022. <https://www.ibge.gov.br/>
15. MIRANDA HR,et al. Desvendando saberes e preocupações sobre a saúde entre homens ribeirinhos. Rev enferm UFPEonline, Recife, 2017; 11(9):3446-53 <file:///C:/Users/33822280259/Downloads/wandenf,+Art+16.+10626-94549-7-SM+OPT+ok.pdf>
16. BRASIL GB, et al. Modo de vida ribeirinho e a longitudinalidade do cuidado na atenção primária em saúde. Santa Maria, 2016; 42(1); 31-38. <https://periodicos.ufsm.br/revistasaude/article/view/17186>



17. [FREITAS F, et al. Protocolo Brasileiro para Infecções Sexualmente Transmissíveis 2020: sífilis adquirida. Epidemiologia e Serviços de Saúde,2021;30\(1\).  
https://www.scielo.br/j/ress/a/N3PFzwZKhgLVPHngzGRFdfy/](https://www.scielo.br/j/ress/a/N3PFzwZKhgLVPHngzGRFdfy/)
18. WERLE, J E et al. Fatores associados ao óbito por HIV/Aids. Acta Paulista de Enfermagem, v. 35, p. eAPE02837, 2022.  
<https://www.scielo.br/j/ape/a/THGTMk3HJ5Bf4XT4kFn8Xyn/?format=html&lang=pt>
19. SANTOS, A C S et al. Perfil epidemiológico e sociodemográfico dos portadores de Hepatite B de um município do sudoeste baiano. Saúde. com, v. 14, n. 1, 2018.  
<https://periodicos2.uesb.br/index.php/rsc/article/view/3307/2757>
20. HOFFMANN, B Ret al. ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DE HEPATITE BEC EM GESTANTES NO BRASIL NO PERÍODO DE 2016 A 2020. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 10, n. 1, p. 398-407, 2024.  
<https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/12914>
21. RAMOS JR, A N et al. Persistência da sífilis como desafio para a saúde pública no Brasil: o caminho é fortalecer o SUS, em defesa da democracia e da vida. Cadernos de Saúde Pública, v. 38, p. PT069022, 2022.  
<https://www.scielo.br/j/csp/a/HHKTNLdmXsxZwNYmPKsQkpC/>